

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO -- XXV ENANCIB

GT 12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DE ARTE SACRA DO SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS DO PARÁ

ACCESSIBILITY POLICIES AT THE MUSEUM OF SACRED ART OF PARÁ'S INTEGRATED SYSTEM OF MUSEUMS AND MEMORIALS

João Vitor Corrêa Diniz - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Tania Chalhub - Instituto Nacional de Educação de Surdos; Universidade Federal do Pará (UFPA)

Gilberto Gomes Cândido - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo analisa as políticas de acessibilidade do Sistema Integrado de Museus e Memoriais do Pará, com foco no Museu de Arte Sacra. Utiliza metodologia qualitativa, com análise documental e observação direta. Os resultados apontam ausência de política formal de acessibilidade, ações isoladas e limitações nos recursos. Conclui-se que a inexistência de uma política sistematizada compromete a efetividade das ações de inclusão, tornando essencial o fortalecimento institucional das diretrizes voltadas à acessibilidade.

Palavras-chave: acessibilidade; Museu de Arte Sacra; políticas de acessibilidade; Sistema Integrado de Museus e Memoriais do Pará.

Abstract: The study analyzes the accessibility policies of the Integrated System of Museums and Memorials of Pará, focusing on the Museum of Sacred Art. It employs a qualitative methodology, with document analysis and direct observation. The results indicate the absence of a formal accessibility policy, isolated actions, and limitations in resources. It is concluded that the lack of a systematic policy undermines the effectiveness of inclusion efforts, highlighting the need to strengthen institutional accessibility guidelines.

Keywords: accessibility; Museum of Sacred Art; accessibility policies; Integrated System of Museums and Memorials of Pará.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Integrado de Museus e Memoriais do Estado do Pará (SIMM/PA) foi instituído em 1998, no qual tem sobre a sua gestão 14 espaços culturais, abrangendo museus¹

¹ São exemplos, na respectiva ordem: Casa das Onze Janelas, Museu do Estado do Pará, Forte do Castelo, Museu da Imagem e do Som do Pará, Memorial da Navegação, Memorial da Cabanagem (Pará, [2024]).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

de arte, história, arqueologia e produção audiovisual, além de memoriais voltados aos aspectos culturais característicos da região Amazônica e eventos significativos da história do Pará (Pará, [2024]). Dentre esses, destaca-se o Museu de Arte Sacra (MAS) (Figura 1), localizado na histórica Igreja de Santo Alexandre em Belém Do Pará, que foi construída no século XVII pelos jesuítas (Pará, 2005). O conjunto arquitetônico do qual faz parte foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1941 (Pará, 2005).

Figura 1 - Fachada da Igreja de Santo Alexandre



Fonte: Ricardo Amanajás; Agência Pará (2020).

Atualmente, o MAS é o único museu do SIMM/PA que abriga uma exposição explicitamente dedicada à acessibilidade de pessoas com deficiência visual. Ainda que seja um espaço emblemático nesta iniciativa inclusiva, suas ações, bem como as dos demais equipamentos culturais do estado, está subordinada a gestão e políticas definidas pela Secretaria de Estado de Cultura do estado do Pará (SECULT), que demonstra promover ações de capacitação de seus servidores, sobre o tema da acessibilidade (Figura 2).

Figura 2 - Matéria sobre capacitação dos servidores do SIMM/PA



Fonte: Pará (2020).

Assim, iniciativas pontuais em prol da acessibilidade, como capacitações para servidores (Figura 2) e a exposição na Sala dos Sentidos - ainda que denotam um pragmatismo em relação ao público visitante com deficiências - carecem de uma política formal e sistemática de acessibilidade documentada no SIMM/PA.

No mais, estas observações baseiam-se na compreensão de que a acessibilidade é entendida como o conjunto de condições que assegurem o acesso, com autonomia e segurança, a espaços, serviços e informações por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência (Brasil, 2015). Dessa forma, adota-se uma abordagem ampliada, que engloba não somente a dimensão arquitetônica, mas também aspectos comunicacionais e atitudinais (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012).

Diante desse contexto, a análise dos dados coletados foi fundamentada nos parâmetros legais e normativos vigentes, bem como em referenciais teóricos sobre acessibilidade em instituições culturais (Tojal, 2007; Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012; Sarraf, 2021; Celeste; Silveira, 2019).

Neste sentido, a pesquisa visa analisar as políticas de acessibilidade do SIMM/PA, com foco no Museu de Arte Sacra. Busca-se identificar as ações já desenvolvidas, assim como as limitações e desafios existentes, tendo como base a legislação pertinente e referenciais teóricos sobre o tema. Espera-se contribuir para o debate e o aprimoramento das políticas públicas voltadas à democratização do acesso aos museus no estado do Pará.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ocorreu por meio da observação direta, em visita realizada no mês de outubro de 2024. Adota uma abordagem qualitativa, combinando diferentes técnicas de coleta de dados. Inicialmente, realizou-se uma análise documental, examinando a legislação relacionada à acessibilidade em equipamentos culturais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), o Estatuto de Museus (Brasil, 2009), a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais de acessibilidade (Brasil, 2000), e a Instrução Normativa nº 1/2003 do IPHAN, que dispõe sobre a acessibilidade nos bens culturais imóveis.

Além disso, foram analisadas matérias publicadas no site da SECULT e da Agência Pará sobre iniciativas de acessibilidade nos museus do estado (Figura 2). Verificou-se também a existência de menções ao tema nos canais de comunicação institucionais do SIMM/PA, como site e redes sociais.

Em seguida, constatou-se na página do Sistema Integrado de Museus e Memoriais² que a Coordenação de Educação e Extensão do SIMM/PA é o setor responsável por projetos de educação museal e mediação cultural nos espaços geridos pelo sistema (Pará, [2024]). A Coordenação tem entre seus objetivos elaborar novos recursos pedagógicos junto aos educadores com o propósito de atender públicos específicos; dentre eles, o programa de universalização do acesso às exposições por meio de ações voltadas à inclusão de pessoas com deficiência auditiva e visual (Pará, [2024]).

Por fim, realizou-se uma observação direta no Museu de Arte Sacra (Figura 1), visando diagnosticar as condições de acessibilidade do espaço e registrar, por meio de fotografias, os recursos disponíveis e suas limitações. Foram observados aspectos como a presença de rampas, elevadores, sinalização tátil, legendas e informações em Braille, dispositivos de audiodescrição, entre outros.

3 RESULTADOS

A partir das informações recuperadas nos sites de divulgação do governo do estado do Pará, como: Agência Pará, e o site do SIMM/PA; somada à leitura de legislações vigentes e das observações realizadas. Verificou-se não haver uma política formal e sistematizada de

² Pará, [sem data]. https://museus.pa.gov.br/pagina_simm.asp?id=206.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

acessibilidade no âmbito do SIMM/PA. O que se observa são iniciativas pontuais e isoladas, sem uma articulação institucional evidente.

Dentre as iniciativas identificadas, destacam-se as capacitações sobre acessibilidade para servidores dos museus, por exemplo, uma realizada em 2020, como parte da programação do "Encontro de Acessibilidade Para Pessoas com Deficiência Visual (PcDV)"; e um encontro em 2024, para definir-se um "Plano de Adequação e Modernização para Acessibilidade dos Equipamentos SECULT"³. Assim, essas medidas corroboram para adequações nos atendimentos oferecidos. Com isto o estado estaria investindo em acessibilidade para unificar o atendimento nos museus, com foco na qualificação dos funcionários. No entanto, não há menção às diretrizes ou metas institucionais nesse sentido.

Outra iniciativa voltada ao público com deficiência, segundo a SECULT (Pará, [sem data]), o projeto "Domingo da Acessibilidade e da Inclusão" oferece entrada gratuita às pessoas com deficiência nos museus do SIMM/PA em domingos específicos, para incentivar o acesso cultural ao público com deficiência. No entanto, essa ação, embora relevante do ponto de vista do acesso econômico, não se traduz necessariamente em acessibilidade plena. A gratuidade, por si só, não garante que o ambiente seja informacionalmente acessível ou que as barreiras comunicacionais e atitudinais estejam eliminadas. Essa confusão entre acesso e acessibilidade é recorrente, e pode levar à implementação de medidas simbólicas que não asseguram, de fato, uma experiência inclusiva e autônoma para todos os visitantes (Pará, [2024]; Tojal, 2007).

Ademais, observaram-se no MAS alguns recursos voltados à acessibilidade, embora persistam limitações significativas. No acesso principal, há uma rampa de metal (Figura 3) com inclinação adequada e piso antiderrapante, consoante a NBR 9050. No entanto, a ausência de sinalização tátil ou elementos de orientação sensorial revela uma compreensão limitada do conceito de acessibilidade, confundindo-o com mera eliminação de barreiras físicas. O que se observa, de fato, é a liberação do acesso físico para pessoas com deficiência, sem, contudo, garantir informações acessíveis que permitam uma experiência autônoma e segura. A acessibilidade plena envolve não somente chegar ao espaço, mas compreendê-lo e usufruí-lo

³ Tais iniciativas estão em consonância com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), que prevê a adoção de medidas de inclusão nos âmbitos da cultura e do turismo, e com a Instrução Normativa nº 1/2003 do IPHAN, que estabelece diretrizes para a promoção da acessibilidade em bens culturais imóveis.

equitativamente, o que requer recursos comunicacionais adequados, como sinalização tátil, Braille, audiodescrição e mediação.

Figura 3 - Entrada principal com rampa



Fonte: Acervo do autor (2024).

Já no interior do museu, as placas de sinalização (Figura 4) apesar de terem um contraste visual entre texto e fundo, o que poderia facilitar a leitura por pessoas com baixa visão, não possuem informações em Braille em seus suportes. E em relação a estas placas (Figura 4), observou-se dificuldade de leitura dos pictogramas e textos, possivelmente agravada por reflexos ou duplicidade visual causada pela iluminação e pelo material utilizado. Isso sugere que tanto os suportes quanto o projeto de iluminação podem não ser adequados para garantir acessibilidade informacional de forma efetiva.

Figura 4 - Placas de identificação dos espaços



Fonte: Acervo do autor (2024).

No Museu de Arte Sacra, um dos destaques é a Sala dos Sentidos (Figura 5), um espaço que busca proporcionar experiências táteis e multissensoriais aos visitantes. A exposição conta com obras sacras que podem ser tocadas, além de elementos como rampas de madeira e informações em Braille. No entanto, observou-se que esta exposição – até o momento desta visita – não havia passado por uma manutenção da Coordenação de Educação e Extensão, responsável pelas medidas educacionais dos equipamentos culturais do estado (SIMM, [2024]).

Figura 5 - Mosaico com imagens da Sala dos sentidos



Fonte: Acervo do autor (2024).

Nesta exposição (Figura 5), foi possível notar a presença de elementos táteis tridimensionais que buscam tornar o conteúdo acessível às pessoas com deficiência visual. Ainda existem etiquetas com textos em Braille, embora não estejam em todas as peças em exposição.

Conforme as imagens da "Sala dos Sentidos" (Figura 5), é possível identificar alguns elementos que dialogam com as recomendações presentes na literatura sobre acessibilidade em museus. Tojal (2007) destaca a relevância de se oferecer recursos multissensoriais que permitam uma experiência de fruição mais inclusiva, contemplando diferentes formas de apreensão dos conteúdos. Contudo, restringe-se à oferta de acessibilidade às pessoas com deficiência visual, mesmo que utilize "sentidos" em seu título.

Outro exemplo de recurso expositivo pôde ser observado na exposição temporária *Percursos Imateriais do Círio de Nazaré* (Figura 6).

Figura 6 - Mosaico com imagens da exposição temporária sobre o Círio



Fonte: Acervo do autor (2024).

Nesse sentido, por mais que se tenha a presença de elementos táteis tridimensionais, como esculturas e objetos que poderiam oferecer alguma interação, as orientações sinalizadas na exposição temporária (Figura 6) seguiram na direção oposta das premissas voltadas à acessibilidade informacional.

Conforme pontuam Chalhub, Benchimol e Rocha (2015) ao abordarem o papel da acessibilidade informacional nos espaços museais, a inexistência de audiodescrição, a restrição, ainda que parcial, e falta de padronização das legendas apontam para lacunas a serem endereçadas para a diversidade de públicos que o MAS poderia contemplar.

Essa perspectiva é reforçada pelas observações feitas no local, que indicam que, embora haja certa atenção ao público com deficiência visual — como o uso de contraste cromático entre objetos e bases expositivas (Figura 5) e a presença de escritos em Braille —, esse cuidado técnico não é replicado de maneira consistente na exposição temporária (Figura 6) nem em todas as peças da “Sala dos Sentidos”.

Conforme Sarraf (2021), Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) destacam que a acessibilidade em museus deve ser pensada de forma transversal, garantindo a padronização e efetividade dos recursos em todos os espaços expositivos em curto, médio e longo prazo. Não se restringe à eliminação de barreiras arquitetônicas, mas envolve um conjunto articulado de ações voltadas à comunicação, mediação cultural e inclusão social.

Também destaca-se que ações pontuais, ainda que relevantes, não substituem a necessidade de políticas institucionais. Sem diretrizes objetivas, com participação de PCDs e integradas aos diversos setores dos museus, iniciativas isoladas tendem a perder continuidade e efetividade, resultando em experiências desiguais para o público. Defende-se que a

institucionalização da acessibilidade deve estar vinculada ao plano diretor, com objetivos, metas e recursos definidos, assegurando que a inclusão seja parte intrínseca do funcionamento do museu, e não somente uma ação eventual (Sarraf, 2021).

Um desafio adicional à promoção da acessibilidade no Museu de Arte Sacra reside no fato de estar sediado em uma edificação tombada pelo IPHAN. Por se tratar de um bem cultural protegido, intervenções arquitetônicas voltadas à eliminação de barreiras físicas, como a instalação de elevadores ou plataformas elevatórias, enfrentam maiores restrições legais e técnicas.

Ainda que a Instrução Normativa nº 1/2003 do IPHAN preveja que, nesses casos, devem-se adotar soluções alternativas para garantir a acessibilidade, como o uso de equipamentos removíveis ou a definição de roteiros de visitação acessíveis. No entanto, não foram identificadas medidas nesse sentido no local.

Por fim, ao observar o espaço dedicado à exposição na sala dos sentidos (Figura 5), percebeu-se que o “Domingo da Acessibilidade” trata-se de uma ação voltada mais à promoção do acesso econômico, do que propriamente à eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos apontam que, a despeito de iniciativas pontuais relevantes, o SIMM/PA ainda carece de uma política institucional de acessibilidade formalmente estruturada e sistematizada. As ações identificadas, como capacitações, exposições multissensoriais e gratuidade de ingresso, ocorrem de maneira isolada e descentralizada, sem uma clara articulação com diretrizes estratégicas e uma distribuição bem definida de responsabilidades.

Para avançar nesse sentido, algumas recomendações podem ser elencadas com base nos dados levantados. A curto prazo, sugere-se implementar recursos de audiodescrição por meio de *QR Codes* junto aos expositores, ampliando o acesso à informação para pessoas com deficiência visual. A capacitação continuada das equipes que atuam no atendimento ao público também se mostra fundamental, de modo a sensibilizá-las para as especificidades e demandas dos diferentes perfis de visitantes conforme medidas de acessibilidade atitudinal.

Ainda no âmbito dos museus, recomenda-se a ampliação da oferta de materiais informativos e educativos em Braille, bem como a adequação da sinalização tátil nos espaços

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

expositivos e nos percursos de circulação. A adoção de tecnologias assistivas, como audioguias e maquetes táteis, podem igualmente contribuir para qualificar a experiência de visitação de pessoas com deficiência visual.

Pensando em um horizonte de médio a longo prazo, o desafio central reside na elaboração e formalização de uma política de acessibilidade no SIMM/PA, a ser construída de forma participativa com os diferentes atores envolvidos - gestores, servidores, pesquisadores, organizações da sociedade civil e, sobretudo, as pessoas com deficiência. Tal política deve estabelecer princípios, diretrizes, objetivos e metas claras, prevendo mecanismos de monitoramento e avaliação periódica.

Assim, a análise permitiu constatar que, apesar da existência de ações pontuais voltadas à acessibilidade no Museu de Arte Sacra do SIMM/PA, não há uma política institucional formalizada que oriente de maneira sistemática essas iniciativas. Observa-se que o acesso físico é parcialmente garantido, mas permanecem barreiras comunicacionais, sensoriais e atitudinais que comprometem a experiência plena e autônoma do público com deficiência.

Conclui-se que a acessibilidade, enquanto direito cultural, precisa ser compreendida e implementada de forma integrada, planejada e permanente. A ausência de diretrizes claras reflete uma lacuna na institucionalização de políticas públicas voltadas à inclusão nos espaços museais do Pará. Portanto, destaca-se a importância de consolidar uma política de acessibilidade efetiva com base em princípios legais e boas práticas, assegurando o direito à fruição cultural em igualdade de condições.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. **Estado investe em acessibilidade para unificar atendimento nos museus**. 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/22083/estado-investe-em-acessibilidade-para-unificar-atendimento-nos-museus>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2–11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 10, p. 1–2, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 244, p. 1–2, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

CELESTE, Cláudia; SILVEIRA, Camila. Acessibilidade nos museus brasileiros: tendências da produção acadêmica. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 16, p. 196-212, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24783>. Acesso em: 03 fev. 2026.

CHALHUB, Tânia; BENCHIMOL, Alegria; ROCHA, Luíza Maria Gomes de Mattos. Acessibilidade e Inclusão: A Informação em Museus para os Surdos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB/Ancib, 2015.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. **Acessibilidade a museus**. Brasília: MinC/IBRAM, 2012. Disponível em: <https://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/acessibilidade-a-museus-bra.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Instrução Normativa nº 1, de 25 de novembro de 2003**. Estabelece diretrizes e critérios para o inventário nacional de referências culturais. Brasília, DF: IPHAN, 2003.

NILEFOREST. **SIMM - Tour Virtual**. [202-]. Disponível em: <https://simm.tec.br/#z>. Acesso em: 10 out. 2024.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em museus**: mediação cultural e comunicação para públicos com deficiência. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2021.

PARÁ. Secretaria de Cultura. Museu de Arte Sacra. Belém, PA: Secult, 2005. (Série Restauro, v. 4).

PARÁ. Secretaria de Cultura. **Servidores são capacitados sobre acessibilidade nos museus do Pará**. 2020. Disponível em: <https://www.secult.pa.gov.br/noticia/198/servidores-sao-capacitados-sobre-acessibilidade-nos-museus-do-para>. Acesso em: 10 out. 2024.

PARÁ. Secretaria de Cultura. **Domingo da acessibilidade e da inclusão**. [Sem data]. Disponível em: <https://www.secult.pa.gov.br/projeto/7/domingo-da-acessibilidade-e-da-inclusao/>. Acesso em: 08 out. 2024.

PARÁ. Secretaria de Cultura. Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM). **Sobre**: Sistema Integrado de Museus e Memoriais. [sem data]. Disponível em: https://museus.pa.gov.br/pagina_simm.asp?id=176. Acesso em: 10 out. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

PARÁ. Secretaria de Cultura. Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM).
Coordenação de Educação e Extensão: Objetivo. [2024]. Disponível em:
https://museus.pa.gov.br/pagina_simm.asp?id=206. Acesso em: 10 out. 2024.

TOJAL, Amanda P. F. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus.** 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 322 f. Disponível em:
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/>. Acesso em: 29 jul. 2025.